08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Uma Análise Meta-Métodos Sistemática de Publicações sobre Lazer

GEORGE BEDINELLI ROSSI
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

JULIO ARAUJO CARNEIRO DA CUNHA
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Agradecimento à orgão de fomento:
Agradecimento ao CNPq e MEC.

Uma Análise Meta-Métodos Sistemática de Publicações sobre Lazer

Resumo
O objetivo é verificar o estágio em que se encontra a pesquisa sobre Lazer por padronização nos métodos de pesquisa considerando as estratégias de pesquisa, fontes, coleta e análise dados. A metodologia adotada divide-se em duas que estão entrelaçadas. Primeiro fez-se revisão sistemática da literatura sobre o fenômeno Lazer para responder a pergunta: Quais métodos de pesquisa têm sido usados para investigar Lazer? Em seguida tem-se como metodologia de pesquisa a Meta-Método Sistemático para identificar os métodos mais usados (Elson, 2019). Nada se encontrou na literatura sobre Lazer uma análise sobre procedimentos metodológicos em pesquisa de Lazer e a relevância é que a pouca padronização em métodos de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados indicam grande potencial teórico, ou grande amplitude para descobertas de novos conceitos e teorias sobre Lazer. Os principais resultados indicam que Lazer enquanto objeto de pesquisa está em sua infância em razão da pouca padronização em métodos, técnicas de coleta e análise de dados indicando grande potencial para a padronização de métodos e, por conseguinte, proposição de teorias. A contribuição metodológica é emprego da meta-métodos sistemática para identificar os procedimentos metodológicos. Verifica-se baixa padronização metodológica de pesquisa qualitativa revelando que Lazer compreende teorias de múltiplas áreas como Sociologia e Psicologia dentre outras.
Palavras-Chave: Métodos; Publicação; Lazer.

INTRODUÇÃO

Humanos usam razão e pensamento que produz conhecimento e/ou caminhos para se obter a verdade a respeito de algo (Cheney, 2005). A metodologia pressupõe que exista uma verdade (Wójcicki, 1979). Assim, "Methodologia" busca conhecimento via certos meios como se pode verificar na composição do termo que compreende os termos "conhecimento" e "caminho" (McCormick, 1997). O termo "Methodologia" vem da combinação das palavras do Grego *metha, hodos,* e *logos*. A primeira significando através ou passado, a segunda caminho e a última ciência. As primeiras duas (*metha e hodos*) formam métodos (em Grego) ou método (em português) (De Vries, 2016). O último termo refere-se à escolha do caminho para atingir a verdade, assim, conhecimento precisa alcançar a verdade e entendê-la (Nasution, 2020).

Metodologia é entendida como meio pelo qual métodos que aspiram serem sistemáticos são forjados, aplicados e garantidos dentro de comunidades específicas. Metodologia não se resume a métodos e não é a soma de métodos, mas, filosoficamente, provê as bases para reivindicações que são feitas para a produção metódica de conhecimento e o uso de métodos particulares (Willmott, 2020).

Filosoficamente, metodologia é um sistema de princípios e métodos de organizar atividades práticas e teóricas. É o conjunto dos elementos mais essenciais da teoria, de forma construtiva para o desenvolvimento da própria ciência. Diferentemente de teoria, a metodologia não traz novos conhecimentos (como um conceito), não serve como base para a prática, mas fornece elementos para o desenvolvimento da ciência e, nesse sentido, metodologia é um conceito de se mover da teoria para a prática (Anora, 2020).

Metodologia é muito relacionada com método que é uma determinada abordagem para o fenômeno sob investigação, um conjunto de técnicas que quando usadas torna possível investigar o fenômeno. Assim, um método é sempre um sistema. Sua especificidade é determinada pelo objeto e objetivo da pesquisa. A metodologia de toda e qualquer ciência tem três níveis: a filosófica, a geral e a privada (Anora, 2020).

A filosófica é a mais alta com as leis, princípios e categorias, é a lei da unidade, a luta pelos opostos, a lei da transição da quantidade para a qualidade, a lei da negação da negação. A geral é a generalização dos métodos e princípios para o estudo de um fenômeno pelas

diferentes ciências, o que resulta na emergência de novos métodos e a modificação significativa dos antigos. A privada é o método de uma ciência específica, neste caso (Anora, 2020) – Lazer.

A escolha dessa área se justifica primeiramente porque o atual crescimento de publicações da área requer uma compreensão aprofundada dos métodos que vem sendo empregados nesses estudos. É preciso entender quais os usos e dilemas metodológicos que perduram as pesquisas sobre Lazer para se compreender melhor a maturidade da área. A especificidade do método é determinada pelas visões teóricas do objeto investigado e pelo objetivo da pesquisa (Anora, 2020).

Além do mais, o Lazer é um campo de pesquisa multifacetado que requer abordagens multidisciplinares (Schmalz et al., 2019). Ele vem recebendo influências de outros campos do conhecimento em suas publicações com o uso de métodos quantitativos e quasi-experimentais (Parr & Schmalz, 2019), além de constantes apelos ao uso de métodos (Kono & Sato, 2022) e ferramentas quantitativas (Shipley, 2021). São indícios que podem apontar para uma recente mudança de paradigma da área. No entanto, ainda que se discutam sobre os avanços metodológicos nos estudos sobre Lazer, bibliometrias prévias publicadas (Merigó et al., 2020; Mulet-Forteza et al., 2019) não realizaram uma análise sobre os métodos utilizados.

Assim, este artigo apresenta variados métodos de pesquisa empregados na investigação do fenômeno Lazer que foram feitos sob diferentes teorias relativas ao Lazer e com diferentes objetos e objetivos para identificar os procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa que têm sido mais usados em pesquisas nessa área (Randolph, 2009). Essa revisão é importante para obter novos "insights" metodológicos e identificar as principais metodologias e técnicas de pesquisa que têm sido usadas em pesquisas relativas à Área de Lazer (Gall, Borg & Gall, 1996).

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Esta revisão assenta-se na taxonomia de Cooper (1988) cujo foco são os métodos de pesquisa que investigam as variáveis chave, medidas e métodos de análise sendo este a ênfase deste artigo. A perspectiva adotada é a representação neutra, pois, objetiva-se apresentar os resultados e não expor o viés deste autor. A cobertura adotada (periódicos e artigos investigados) é a *purposive sample*. A organização é metodológica e a audiência visada é para os interessados em procedimentos metodológicos mais em uso em pesquisas relativas ao Lazer. Esta revisão estrutura-se como segue: (1) Formulação do problema que a revisão da literatura responderá, (2) Coleção de dados (periódicos e artigos), (3) Avaliação dos dados, (4) Análise e interpretação e (5) apresentação (Cooper, 1984).

O problema desta revisão é: Quais métodos de pesquisa são usados para investigar Lazer? (Randolph, 2009). A coleção de dados (periódicos selecionados) deu-se pelo termo *Leisure,* com h5, em língua inglesa e portuguesa de 2017 a 2020. Em seguida, o critério de inclusão e exclusão (Randolph, 2007) foi realizado por meio de análise de conteúdo (Krippdendorff, 2004) e quanto a identificação e definição dos procedimentos metodológicos e técnicas de pesquisa adotou-se a técnica de codificação teórica, a codificação por dados coletados e pelos objetivos da pesquisa (DeCuir-Gunby, Marshall & McCulloch, 2011). Como critério de inclusão e exclusão de artigos relacionados a pesquisas qualitativas com os termos *interviews, focus group* e quantitativas enfatizando os termos *scales e models* foram incluídos.

Os periódicos selecionados (*purposive sample*) foram *Leisure Studies* (14 artigos); *Leisure Sciences* (8); *Annals of Leisure Research* (4); *Journal of Leisure Research* (3); *World Leisure Journal* (5); *Managing Sport and Leisure* (2); *Podium Sport, Leisure and Tourism Review* (3). Totalizando 39 artigos. A avaliação dos dados considerou o critério de inclusão e exclusão (vide acima) pela técnica de codificação (Randolph, 2007). A análise foi feita por meio de Meta-Métodos Sistemático que é a técnica recomendada para investigar métodos de pesquisa (Elson, 2019).

Para a análise das pesquisas qualitativas e classificação destas, adotou-se a terminologia apresentada por Denzyn e Lincoln (1984) quanto ao processo de pesquisa (qualitativa), a menos que outra designação seja especificada. Isso se deve a ampla variedade de pesquisas qualitativas que levam denominações diferentes. O termo *Ethnographic* pode significar tanto uma estratégia de pesquisa como técnica de coleta de dados. A fim de uniformizar as interpretações adota-se a classificação de Denzyn e Lincoln (1984), na medida do possível.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo "verificar o estágio em que se encontra a pesquisa sobre Lazer por padronização nos métodos de pesquisa considerando as estratégias de pesquisa, fontes, coleta e análise dados" adotou-se a como metodologia a Meta-Métodos Sistemática.

O planejamento de análise Meta-Método Sistemática considera que a unidade de análise é a decisão mais crítica quando se busca meta-análise que avalia os procedimentos empíricos prescritos tanto por meio de material amplamente documentado (testes e similares) ou, por meio de especificações metodológicas derivadas de teorias formalizadas. Neste caso, pesquisadores podem conduzir uma análise meta-método para verificar a conformidade com as prescrições supra para determinar os desvios que sistematicamente acontecem (Elson, 2019).

Na ausência de normas claras e padronizadas adota-se uma abordagem mais pragmática e conduzir a análise meta-método visando quais procedimentos empíricos devem ser padronizados por pesquisa identificadas para que sejam feitas inferências válidas. Se a literatura utilizada apresentar alto grau de padronização dos procedimentos, isto pode indicar concordância nos métodos mais adotados. Porém, se apresentar baixo grau de padronização isso pode suscitar dúvidas quanto a generalizações dos resultados e as sínteses realizadas (Elson, 2019).

Para a condução da análise meta-método especificou-se a unidade de análise como os tipos de procedimentos metodológicos (pesquisa qualitativa e/ou quantitativa) inseridos nos tipos de pesquisa as fontes de informação (ou onde se coletam os dados), o tipo de amostra e tamanho de amostra e as técnicas de coleta e análise de dados (Elson, 2019; Cooper, Patall, & Lindsay, 2013; Schick-Makaroff, MacDonald, Plummer, Burgess, & Neander, 2016).

Schick-Makaroff et al. (2016) asseveram que o produto da análise pode ser apresentado por meio de quadros, tabelas, gráficos e diagramas que nesta investigação usam-se quadros.

DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS ACHADOS

Dentre os 39 artigos investigados, tem-se que 25 foram feitos com pesquisa qualitativa, 9 com pesquisa quantitativa e 05 com pesquisa mista (qualitativa e quantitativa). O quadro 1 apresenta essa divisão por autor e periódico.

Quadro 1: Tipo de pesquisa, autor(es) e periódico

Tipo de pesquisa	Autor(es)	Periódico
Qualitativa (25)	Allaby & Shannon (2019)	Journal of Leisure Research
	Bäckström & Nairn (2018)	Leisure Studies
	Bastiaansen et al. (2020)	World Leisure Journal
	Bastos & Mello (2017)	Podium
	Bertella (2020)	Annals of Leisure Research
	Bohn & Bernardi (2020)	Annals of Leisure Research
	Dykstra & Litwiller (2020)	Leisure Sciences
	Essen (2019)	Leisure Sciences
	Hellman & Odenbring (2019)	World Leisure Journal
	Jirásek et al. (2017)	Leisure Sciences
	Kloek et al. (2017)	Leisure Sciences
	Linghede (2019)	Leisure Sciences
	Litwiller (2020)	Leisure Sciences
	Marques & Biscaia (2019)	World Leisure Journal

	Marques & Giolo (2020) McCauley et al. (2020) McGillivray (2014) Müller (2015) Navarrete (2019) Nilsson & Blom (2018) Oman (2020) Rojo et al. (2019) Sheppard et al. (2019) Simons (2019) Simons (2020)	World Leisure Journal Leisure Studies Leisure Studies Leisure Studies World Leisure Journal Leisure Studies Leisure Studies Podium Annals of Leisure Research Leisure Studies Leisure Studies
Quantitativa (9)	Aronson & Gerdner (2020) Gallistl & Nimrod (2020) Gelissen (2019) Hodge et al. (2020) Hoekman et al. (2017) Katz-Gerro & Jæger (2015) Mannberg et al. (2020) Santos & Isayama (2020) Szabo et al. (2019)	Journal of Leisure Research Leisure Studies Leisure Studies Journal of Leisure Research Leisure Studies Leisure Sciences Leisure Studies Podium Annals of Leisure Research
Mista: Qualitativa e Quantitativa (5)	Brookfield et al. (2018) Davies et al. (2020) Forsell et al. (2020) Goh (2020) Seidl & Schnitzer (2020)	Leisure Studies Managing Sport and Leisure Leisure Sciences Leisure Sciences Managing Sport and Leisure

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 1 revela que os estudos sobre Lazer, preferencialmente, foram realizados com pesquisas tipo qualitativa, seguido por pesquisas quantitativas e mistas (qualitativa e quantitativa) fornecendo evidências de ser uma área enfocando a busca para a elaboração de teorias (Eisenhardt, 1989).

Pesquisas Qualitativas

A análise dos artigos indica ampla variedade de estratégias de pesquisa qualitativa (vide classificação de Denzyn e Lincoln, 1984), perfazendo um total de 10 tipos de estratégia de pesquisa qualitativa apresentas na tabela 2. Faz-se mister ressaltar a falta de uniformidade nas abordagens de pesquisa qualitativa. Assim, *Ethnographic* será identificada como estratégia de pesquisa qualitativa e *Auto-ethnographic* como método de coleta e análise de dados (Denzyn e Lincoln, 1984).

E, embora esta investigação adote a classificação desses autores, alguns artigos aqui analisados se utilizam de estratégias não classificadas por Denzyn e Lincoln (1984) que foram inseridas no quadro 2 que apresenta as estratégias de pesquisa, o(s) autor(es) e os periódicos referentes às pesquisas qualitativas.

Quadro 2: Estratégias de pesquisa qualitativa

Estratégia de pesquisa	Autor(es)	Periódico
Action research	McGillivray	Leisure Studies
Ethnographic	Bäckström & Nairn Bastiaansen et al Jirásek et al	Leisure Studies World Leisure Journal Leisure Sciences
Baradian (“intra-activity”)	Linghede	Leisure Sciences
Case study	Bohn & Bernardi Essen Hellman & Odenbring Müller Navarrete	Annals of Leisure Research Leisure Sciences World Leisure Journal Leisure Studies World Leisure Journal

	Nilsson & Blom Simons (a) Simons (b)	Leisure Studies Leisure Studies Leisure Studies
Free text	Oman	Leisure Studies
Thematic Analysis [1]	McCauley et al.	Leisure Studies
Poststructuralism (feminist)	Litwiller	Leisure Sciences
Phenomenological	Allaby & Shannon	Journal of Leisure Research
Ecofeminismo	Bertella	Annals of Leisure Research
Symbolic interactionism	Kloek et al.	Leisure Sciences

Fonte: Elaborado pelos autores

[1] *Thematic Analysis* é considerada técnica de coleta e análise de dados, porém, estes autores usaram como Estratégia de pesquisa para a coleta e análise de dados.

Os autores Bastos e Mello, Dykstra e Litwiller, Marques e Biscaia, Marques e Giolo, Rojo et al. e Sheppard et al. não estão na tabela 2 uma vez que não foi possível identificar de forma clara e inequívoca as respectivas estratégias de pesquisa qualitativa.

Verifica-se (quadro 2) que dentre 19 pesquisas qualitativa, há 10 diferentes estratégias revelando baixa padronização e o estudo de caso é a estratégia mais empregada sendo usada em 08 pesquisas seguida pela estratégia *Ethnographic* empregada em 03 pesquisas. Ainda que haja diversidade metodológica, existe a predominância de métodos qualitativos, corroborando a ideia de que áreas do conhecimento, como o Lazer, tem seus dilemas particulares que requerem métodos específicos (Carneiro da Cunha et al., 2014). Por sua vez, a baixa padronização devido aos 10 tipos diferentes de estratégia juntamente com a predominância do estudo de caso fornece evidências de que há busca por elaboração de teorias (Gerring, 2004; Eisenhardt, 1989).

Quanto às técnicas de coleta de dados para as pesquisas qualitativas verifica-se amplo e variado uso de diferentes técnicas de coleta de dados como entrevistas pessoais e de grupo; fotos; vídeos; revistas, documentos e uso de outras pesquisas; observações; mídias sociais; eventos; artigos e periódicos e estórias ficcionais (quadro 3).

Quadro 3: Técnicas de coleta de dados para as pesquisas qualitativas

					Revistas documentos uso de outras					
Autor(es)	Entrevista Pessoal	Entrevista Grupo	Fotos	Vídeos	pesquisas	Observações	Mídias Sociais	Eventos	Artigos e Periódicos	Estórias Ficcional
Allaby & Shannon	9		X		X	X				
Backstrom & Nairn	68									
Bastiaansen	12									
Bastos e Melllo					101					
Bertella			X							X
Bohn & Bernardi	X		X		X	X	X			
ESSEN	X									
Hellman & Odenbring	12		X	X						
Jirasek et al	46		X			X				
Kloek et al		9 (39)								
Linghede	19									
Litwiller	5									
McCauley et al	25									
McGillivray	600		1309	110			4	5		
Muller						X		9		
Navarrete				X			X			
Nilsson & Blom	26									
Oman					X					
Rojo et al.					X				85 + 14	
Sheppard & willis										
Simons (19)	56					X				
Simons (20)	19					X				
	14	1	6	3	5	6	3	2	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Para o quadro 3, a marcação com `X` indica que não há a quantidade relativa ao uso de determinada fonte de informação, isto é, não há informações sobre a quantidade para a fonte de informação em questão. Sheppard e Willis fazem artigo conceitual sem o emprego de fontes de dados como entrevistas, imagens e afins.

Oman faz reanálise de publicações e pesquisas qualitativas. Kloek et al. realizaram 9 grupos de foco totalizando 39 entrevistados, e Rojo et al. fizeram uso de 85 artigos em 14 periódicos. Muller faz observações em 09 mega-eventos. Interessante é o trabalho de Bertella que faz uma análise em base a uma estória ficcional e com uso de fotos.

A tabela 3 mostra baixa padronização (maior variedade em coleta de dados) quanto a técnica de coleta de dados e metade das pesquisas faz uso de mais de um tipo de coleta de dados indicando forte atenção quanto à validação e confiabilidade por meio da triangulação para com as conclusões. Observa-se que a principal metodologia de coleta de dados é a entrevista pessoal (14 dentre um total de 22) seguida pelo uso de fotos (6) e observações (6) e depois por revistas, documentos e uso de outras pesquisas (5).

Quanto à técnica entrevista pessoal nota-se baixa padronização quanto ao total de entrevistados uma vez que a variância vai de 05 a 68 entrevistas e McGillvray analisa 600 entrevistas existentes em uma base de dados (#citizenrelay Project). Esta baixa padronização quanto ao número de entrevistados e quanto às variadas técnicas de coleta de dados indicam baixa maturidade deste campo de estudo – Lazer – como assevera Elson (2019) que juntamente com a baixa padronização das estratégias de pesquisa indicam a busca por elaboração de teorias.

Por fim, a investigação da técnica de análise de dados revelou que a técnica mais usada é *Thematic analysis* com 06 artigos seguida pelas técnicas *Discourse Analysis* e *Phenomenological* com 02 artigos. Os demais artigos apresentam variadas técnicas como apresentado no quadro 4.

Quadro 4: Técnicas de análise de dados

Ténica de análise de dados	Autor(es)
Thematic analysis Obs: alguns autores consideram esta técnica também como técnica de coleta de dados.	Bastiaansen et al Essen Litwiller (2) McCauley et al. McGillivary Oman
Discourse Analysis	Litwiller (2) Bastos & Mello
Phenomenological (reflection)	Allaby & Shannon Bertella
Content Analysis	Bohn & Bernardi
auto-ethnographic	Jirasek et al.
Interactive analysis process	Kloek et al.
Key themes	Simons (2020)
Netnography	Simons (2019)
Sensory Ethnography	Backstrom & Nairm
Creative Analytical writing	Linghede
Critical visual methodology	Hellman & Odenbring

Fonte: Elaborado pelos autores

(2) O autor Litwiller faz uso de ambas as técnicas de análise de dados.

Os autores Dykstra e Litwiller (é um artigo conceitual), Marques e Biscaia, Marques e Giolo, Müller, Navarrete, Nisson e Blom e Rojo et al. não estão no quadro 4 pois não foi possível identificar de forma clara e inequívoca a técnica de análise de dados usada por esses autores.

A observação do quadro 4 revela o emprego de 11 diferentes técnicas de análise de dados para um total de 18 pesquisadores expondo, como nas análises anteriores, baixa padronização e, por conseguinte, indicando que o campo de estudo Lazer encontra-se em sua infância o que reforça o emprego de pesquisas qualitativas para a construção de teorias (Elson, 2019). Embora haja ampla variação nas técnicas de análise de dados, verifica-se maior frequência no emprego da análise temática que busca analisar e interpretar padrões de significados (Clarke e Braun, 2014) indicando provável padronização e, assim, desenvolvimento de teorias para o domínio de Lazer (Hedges e Cooper, 2009).

Os quadros 2, 3 e 4 revelam ampla variedade de heterogeneidade nas estratégias de pesquisa qualitativa (quadro 2), nas técnicas de coleta (ou fontes) de dados (quadro 3) e nas técnicas de análise de dados (quadro 4) em pesquisa qualitativa. E, quanto à relação entre técnica de coleta de dados e técnica de análise de dados, esta ocorre em razão dos dados coletados, ou seja, a análise dos dados é amplamente dependente do tipo de dado coletado (como se espera que seja). Interessante observar a emergência de dados visuais coletados como imagens e vídeos e o uso das mídias sociais tanto para entrevistas pessoais quanto imagens e vídeos.

Discussão geral sobre pesquisas qualitativas: Pode-se verificar a ausência de padronização quanto às estratégias de pesquisa qualitativa (quadro 2), pois dos 19 artigos qualitativos tem-se 10 diferentes estratégias de pesquisa. Quanto à coleta de dados (quadro 3), observa-se o uso de 10 diferentes técnicas em 19 artigos e 11 diferentes técnicas de análise de dados (quadro 4). A ausência dessas padronizações revela ampla variação em problemas de pesquisa e variáveis relativas à Lazer indicando que a área está em sua infância de acordo com Elson (2019) e Greenwald (2012).

Pesquisa quantitativa

Do total (39) dos artigos selecionados, 09 pesquisas quantitativas foram realizadas e analisadas para este capítulo. Esta sessão apresenta a técnica de coleta de dados, o tamanho da amostra, a técnica de análise, o pacote estatístico e o software e o(s) autor(es) (quadro 5) e o resumo dessas pesquisas seguida por descrição de cada uma.

Quadro 5: Pesquisas quantitativas

Técnica e local de coleta de dados	Tamanho de Amostra	Técnica de Análise	Pacote e Software	Autor(es)
(LoRDIA)[3] Painel	203	"cross-lagged panel models"	LaVAAN 'R'	Aronson & Gerdner (2020)
Questionário aplicado por Internet	10. 527	Análise Fatorial, cluster analysis, multiple linear regression	SPSS V. 24	Gallistl & Nimrod (2020)
LISS Panel [4]	12.685	Regressão logística, Modelagem por equações estruturais	Não disponível	Gelissen (2019)
Estudo de laboratório Sensores [5]	26 [6]	Média, desvio-padrão e alcance	"Sociometric", Darma	Hodge et al. (2020)
Painel -Banco de dados OBiN [7]	17.910	mean diferences, multinomial logistic regression,	Não disponível	Hoekman et al. (2017)
DLSY [7]- Painel	3.303	Análise de components principais. Regressão.	Não disponível	Katz-Gerro & Jæger (2015)

On line survey (Internet)	648	Probit regression model.		Mannberg et al. (2020)
Questionário on-line. Pesquisa na EACH-USP, curso de graduação em Lazer e Turismo	73	Estatísticas descritivas: Média e frequência.	SPSS	Santos & Isayama (2020)
Questionário por Aleatorização sistemática em piscinas públicas.	54	mixed model multivariate analysis of variance	G*Power SPSS, v. 22	Szabo et al. (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores

(LoRDIA) [3]= *Longitudinal Research on Development In Adolescence*

LISS [4]=*Longitudinal Internet Studies for the Social sciences*

Sensores [5] = Este estudo teve como técnica de coleta de dados o uso de *sociometric badge* (conhecido como *sociometer*). É um dispositivo que coleta interações humanas tipo *face-to-face*, tempo de conversação, proximidade física com outras pessoas e níveis de atividades físicas por meio de entonações vocais, movimentos corporais e localização relativa.

26 [6] = foram pesquisadas 15 famílias, sendo 14 pais e 12 crianças (=26).

OBiN [7] *is a large-scale population survey in the Netherlands geared to measure levels of physical activity, sport participation and injury proneness among different social groups*.

DLSY[8]= *Danish Longitudinal Survey of Youth*

No primeiro caso (Aronson e Gerdener, 2020) toma-se o cuidado de investigar *missing data* por meio de "MCAR test" (*Missing at random*). A técnica de análise é uma variante de modelagem por equação estrutural aplicada para análises em painéis. O pacote usado foi o *Latent Variable Analysis* (Lavaan) com o 'R'. Os indicadores de adequação do modelo são o de modelagem por covariância como x^2 (chi-quadrado), CFI, RMSEA e *statistical power*.

Gallistl e Nimrod (2020) aplicam questionário para 10.527 internautas em 7 países, sendo que na Romênia fez-se pesquisa por telefone devido ao baixo uso da internet e o questionário foi validado para cada país por meio de tradução e tradução reversa. Iniciam a análise por meio de Análise Fatorial por componentes principais com rotação Quatrimax. Após a identificação dos fatores faz-se *cluster analysis* e quanto aos testes utilizou-se de Chi-quadrado, ANOVA e *Least Significant Difference* (LSD) para em seguida aplicar a regressão linear múltipla.

Gelissen (2019) faz uso de Alfa de Cronbach para validação das variáveis e por se tratar de painel (como em Arasonson e Gerdener, 2020) investiga-se o problema de *missing data* por meio de "MCAR test" (*Missing at random*). Em seguida usa-se regressão logística e por meio de imputações vários modelos (por equação estrutural) são criados e testados. O autor faz uso dos testes comuns à modelagem como Chi-quadrado, RMSEA, CFI e TLI. Hodge et al. (2020) para coletarem os dados do *sociometer* usaram o software *Sociometric DataLab Research Edition 3.1.2468*. Para análise dos vídeos usou-se DARMA (*Dual-Axis Rating and Media Annotation*). Para medição dos dados usou-se média, desvio-padrão e alcance.

Hoekman et al. (2017) conduzem seus estudos com a base de dados OBiN *(Injuries and Physical Activity in the Netherlands' survey)* que toma por base os dados da IPSOS enfatizando os anos de 2011 e 2012 totalizando 17.910 dessa feita, a amostragem é por quota. Fez-se uso de testes de diferença quanto aos aspectos de urbanidade em temos sociais e físicos para em seguida realizar a *Multinomial logistic regression* e testou-se para colinearidade. Katz-Gerro e Jæger utilizam a base de dados DLSY-C (*Danish Longitudinal Survey ofYouth–Children, Danish Data Archive, 2013*) para a criação de uma escala por meio de Análise de componentes principais com correlação policróica para em seguida realizar regressão com parâmetros fixos, conhecido como *FE regression model*.

Mannberg et al. (2020) para modelarem a variável dependente dicotômica fazem uso de *Probit regression model* e devido às restritas premissas acerca do modelo Probit os autores

usam uma abordagem semi-paramétrica para estimar o modelo. Santos e Isayama (2020) trabalham com estatísticas descritivas como média e frequência.

Szabo et al. (2019) fazem o estudo com amostra tipo aleatorização sistemática cujo cálculo do tamanho da amostra é feito com o G*Power' (version 3.1.9.2) para análise multivariada de modelo misto de variância (MANOVA). A confiabilidade interna da escala foi verificada com Alpha de Cronbach.

Discussão geral sobre pesquisas quantitativas: Quanto à técnica de coleta de dados observa-se padronização para coletas por meio de painéis (4) e por aplicação de questionários (4). Quanto ao tamanho de amostra verifica-se variação de 26 até 12.685 mostrando pouca homogeneidade e problemas quanto ao tamanho de efeito levando pouca confiabilidade nos dados para a generalizações (Cooper, Patall, & Lindsay, 2009). Nota-se quanto à técnica de análise de dados a predominância de regressão e análise fatorial exploratória para construção de constructos indicando padronização quanto a estudos relacionando variáveis em causa e efeito.

As técnicas de análise mais empregadas a Análise Fatorial Exploratória e Análise de Componentes Principais servem para a elaboração de constructos para em seguida serem usados em modelos testados por técnicas estatísticas de regressão (em seus vários tipos) e por Modelagem por Equação Estrutural. Observa-se que diferentemente das pesquisas qualitativas analisadas, as quantitativas tendem a uma padronização tanto da técnica de coleta de dados por meio de *surveys* quanto pelas técnicas de análise fornecendo evidências (Cooper, Patall, & Lindsay, 2009) de que Lazer começa a estabelecer suas próprias teorias ou conceitos teóricos.

Pesquisa (MISTA) Qualitativa e Quantitativa

O terceiro tipo de pesquisas encontradas nesta seleção de artigos de Lazer são as que incorporam as abordagens qualitativas e quantitativas em um total de 05 (cinco). Para essa análise dos artigos com abordagem mista (pesquisa qualitativa e quantitativa) será apresentado a análise da parte qualitativa seguida pela quantitativa.

Análise das pesquisas qualitativas e quantitativas (mista) pela abordagem Qualitativa

A seguir faz-se apresentação das abordagens qualitativas nas pesquisas mistas mostrando a estratégia de pesquisa, a técnica de amostra, a técnica de coleta de dados e os autores (quadro 6-A) para em seguida apontar a fonte da coleta de dados, a técnica de análise de dados o tamanho da amostra e o(s) autor(es) (quadro 6-B).

Quadro 6-A Estratégias de pesquisa, técnica de amostra e de coleta de dados e autor(es)

Estratégia de pesquisa	Técnica de amostra	Técnica de coleta de dados	Autor(es)
Thematic Analysis [9]	Amostra tipo proposital	Entrevista pessoal	Brookfield et al. (2018)
Não especificado	Não especificado	Entrevista pessoal e Grupo de foco	Davies et al. (2020)
Não especificado	Amostra tipo proposital	Entrevista pessoal e Grupo de foco	Forsell et al. (2020)
Elicitation Study [10]	Amostra de conveniência	Entrevista pessoal	Goh (2020)
Estudo de caso	Não especificado	Entrevista pessoal	Seidl & Schnitzer (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores

[9] *Thematic Analysis* é considerada técnica de coleta e análise de dados, porém, estes autores usaram como Estratégia de pesquisa para a coleta e análise de dados.

[10] Nota dos autores: *Elicitation study* é realizado quando se usa a Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of planned Behavior* -TPB) para estabelecer as características cognitivas de uma população em relação a crenças salientes.

Brookfield et al. (2018) realizaram *Thematic analysis* (quadro 6-A) e entrevistaram 21 pessoas (quadro 6-B) provenientes da base de dados SPIS (Associated Social Participation and Identity Study) que é administrada por equipe de pesquisadores do NCDS (*UK's National Child Development Study*). A seleção deu-se por meio de amostra tipo proposital (quadro 6-A) e a análise de dados foi feita via *inductive thematic analysis* (quadro 6-B). Davies et al. (2020) coletarem dados para a pesquisa qualitativa por meio de 18 entrevistas pessoais e com 3 grupos de foco (quadro 6-B) com representantes de *stakeholders* de SCC (*Sheffield City Council*), SCT (*Sheffield City Trust*) e SIV (*Sheffield International Venues*).

Forsell et al. (2020) realizam coleta de dados por meio de 2 grupos de foco com 8 participantes cada seguido por 4 entrevistas e para a análise de dados realizam a temática fazem uso de codificação Axial (quadro 6-B). Para melhor compreensão do conteúdo e dos itens os autores realizaram 2 painéis com 5 membros em cada, totalizando 10 experts em pesquisas de capital social. Os experts eram acadêmicos, consultores e pesquisadores do *American Educational Research Association*. Dessa forma elaborou-se a escala com 76 itens e 06 componentes. Goh (2020) realiza estudo de elicitação (tabela 6-A, *Elicitation Study*) pois investiga comportamentos com base na Teoria do Comportamento Planejado (*Theory of planned Behavior -TPB*). Como técnica de coleta de dados faz uso de amostra por conveniência em *Blue Mountains National Park*, Australia, entrevistando 22 visitantes e 7 pessoas que trabalham no local (quadro 6-B).

Seidl e Schnitzer (2020) realizam estudo de caso único em Innsbruck (Áustria) com turistas portadores de cartões tipo LCT (quadro 6-A). Foram feitas 07 entrevistas (quadro 6-B) quando a saturação foi atingida. O resultado das entrevistas foi avaliado por meio de análise de conteúdo qualitativa. Desta feita, as categorias resultantes de processo indutivo foram juntadas com as categorias deduzidas da literatura formando um sistema único.

O quadro 6-B apresenta a Fonte de coleta de dados, a técnica de análise de dados, tamanho da amostra e autor(es) da parte qualitativa das pesquisas mistas.

Quadro 6-B: Fonte de coleta de dados, técnica de análise de dados, tamanho da amostra e autor(es)

Fonte da Coleta de dados	Técnica de análise de dados	Tamanho da amostra	Autor(es)
SPIS [11]	inductive thematic analysis	Entrevistas=21	Brookfield et al. (2018)
12 centros gerenciados por: Sheffield City Council (SCC) Sheffield City Trust (SCT) Sheffield International Venues (SIV)	Não especificado	Entrevistas=18 Grupos de foco=3	Davies et al. (2020)
directory of state sport and recreation associations	Análise temática com codificação axial.	grupos de foco=2 (8 membros)[12] e 4 entrevistas	Forsell et al. (2020)
BMNP [13]	Não especificado	Entrevistas= 29[14]	Goh (2020)
LCT [15]	Análise de conteúdo qualitativa	Entrevista= 7	Seidl & Schnitzer (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores

SPIS [11] = *Associated Social Participation and Identity Study*.

SCT *is responsible for running 12 of SCC's sports facilities including 12 sport and leisure facilities*.

[12] Foram feitos 2 grupos de foco com 8 participantes cada.

[13] BMNP= (*Blue Mountains National Park*, Australia)

[14] Foram feitas 22 entrevistas com visitantes e 7 com especialistas que trabalham no BMNP e que participaram deste *Elicitation Study*.

[15] São cartões que constituem uma combinação de cartões de Lazer (orientação residencial) e

cartões para turistas (orientação econômica) cobrindo ampla variedade de esportes, cultura, Lazer e ofertas turísticas.

O quadro 6-A apresenta evidências de alta padronização quanto a técnica de coleta de dados (entrevistas) como ocorre com as pesquisas somente qualitativas (quadro 3) e o quadro 6-B com a técnica de análise de dados (temática) em acordo com as pesquisas somente qualitativas (quadro 4) revela pouca padronização. E, assim como nas pesquisas somente qualitativas o total de entrevistados apresenta ampla variação também na abordagem qualitativa das pesquisas mistas (quadros 3 e 6-B).

Discussão geral sobre pesquisas mistas com abordagem qualitativa: Interessante verificar que neste tipo de pesquisa há maior padronização na técnica de coleta de dados que ocorre por meio de entrevistas pessoais e de grupo, porém pouca padronização quanto à estratégia de pesquisa (quadro 6-A). Nota-se alta padronização quanto à fonte de coleta de dados (associações) e baixa padronização quanto ao total de entrevistados (tamanho de amostra) e, também, pouca padronização na técnica de análise (quadro 6-B) com preferência para a análise temática em concordância com as pesquisas qualitativas (quadro 4).

Análise das pesquisas qualitativas e quantitativas pela abordagem Quantitativa

A seguir faz-se apresentação das abordagens quantitativas nas pesquisas mistas. A análise da abordagem quantitativa das pesquisas mistas (qualitativas e quantitativas) considera a Fonte da coleta de dados, a técnica de coleta de dados, o tamanho da amostra, a técnica de análise, o pacote estatístico e o software e o(s) autor(es), vide quadro 7.

Quadro 7: Apresentação da Fonte da coleta de dados, técnica amostral, a técnica de coleta de dados, tamanho da amostra, técnica de análise, pacote e software e autor(es).

Fonte da Coleta de dados	Técnica amostral	Técnica de coleta de dados	Tamanho de Amostra	Técnica de Análise	Pacote e Software	Autor(es)
NCDS[16]	Amostra estratificada	Surveys	220	Estatística descritiva	Stata e Excel	Brookfield et al. (2018)
SROI[17] PARS[18]	Não especificado	Postal surveys	152	Estatística descritiva, índices e métricas financeiras	Não especificado	Davies et al. (2020)
VRSC[19]	Amostra aleatória	Enviado para unidade de análise	1.097[20]	Análise fatorial exploratória, Análise fatorial confirmatória	SPSS AMOS (v. 23)	Forsell et al. (2020)
BMNP	Amostra aleatória por conveniência	Questionários Enviados para visitantes	325	Análise Fatorial, Regressão, Box Plot e Mediação.	SPSS	Goh (2020)
LCT	Não especificado	On line survey	2.391	Estatística descritiva, Comparação entre grupos.	Não especificado	Seidl & Schnitzer (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores

[16] NCDS= *UK's National Child Development Study*

[17] SROI *is a framework used for understanding, measuring and valuing the net social impacts of an activity, organisation or intervention.*

[18] *Physical Activity Referral Scheme*

[19] *Victorian recreational and sport clubs.*

[20] O total de 1097 participantes é a soma de 758 para a Análise Fatorial Exploratória e 339 para a Análise Fatorial Confirmatória.

Brookfield et al. (2018) adotam amostragem estratificada com participantes geograficamente dispersos. Análises descritivas quanto às características sociodemográficas como gênero e educação foram feitas. Davies et al. (2020) usaram a disposição a pagar (*willingness-to-pay* , WTP) como meio de avaliar os efeitos de usar centros de atividades físicas e de lazer para obter resultados sociais como melhora na saúde física e mental, confiança, alegria e relacionamento com outras pessoas.

Forsell et al. (2020) desenvolvem escala usando os resultados provenientes da pesquisa qualitativa para em seguida verificarem e confirmarem os itens por meio de Análise Fatorial Exploratória e Análise Fatorial Confirmatória. Para este último fazem uso dos testes tradicionais de adequação como Chi-quadrado, GFI, CFI, TLI, RMSEA, e o teste de Alpha de Cronbach.

Goh (2020) realiza coleta de dados por meio de questionários distribuídos aleatoriamente para visitantes do BMNP. A determinação do tamanho da amostra faz uso da fórmula $n=z^2\ (pq)/e^2 = 1.95^2\ (0.5X0.5) / 0.05^2$, tendo-se assim que 325 participantes tornam a amostra válida para esta investigação. A normalidade dos dados foi verificada por *skewness* e kurtosis. Confiabilidade por meio de Alpha de Crobach.

Em seguida fez-se Análise Fatorial por componentes principais com rotação Varimax para em seguida fazer regressão e finaliza com mediação. Seidl & Schnitzer (2020) coletam dados por meio de 2391questionários para usuários de cartões LCT. Para a comparação entre grupos os autores realizaram os testes *Kruskal–Wallis* e *Dunn-Bonferroni*. O estudo verificou e quantificou usuários LCT por meio de região geográfica e idade.

Discussão geral sobre pesquisas qualitativas e quantitativas pela abordagem quantitativa: Nota-se padronização na fonte de coleta de dados (associações) e quanto à técnica de coleta de dados com maior frequência para *surveys*, porém baixa homogeneidade no tamanho das amostras implicando em problemas similares à pesquisa quantitativa referente ao tamanho de efeito indicando baixa confiabilidade nos dados para generalizações (Cooper, Patall, & Lindsay, 2009). E, quanto à técnica de análise de dados tem-se baixa padronização com maior frequência para análises com estatísticas descritivas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O tipo de pesquisa mais usado é a qualitativa, seguida pela quantitativa e, por fim, a mista (qualitativa e quantitativa, quadro 1). Na pesquisa qualitativa verifica-se o uso de ampla e variadas estratégias. Dentre um total de 10 tipos diferentes de estratégias, observa-se que a mais utilizada é o estudo de caso único seguida pela etnográfica (quadro 2).

Para as pesquisas qualitativas nota-se 10 tipos diferentes de técnicas de coleta de dados (quadro 3). Das 25 pesquisas qualitativas tem-se que 14 fizeram uso de entrevista pessoal e 06 fizeram uso de fotos e outras 06 de observações. E, dentre 22 pesquisas qualitativas, pois há 03 artigos em que não se identifica claramente a técnica de coleta de dados e um que é conceitual (Sheppard e Willis) verifica-se que 11 usam mais de uma técnica de coleta de dados e dentre estas 4 usam 5 técnicas diferentes de coleta de dados.

Quanto à técnica de análise dos dados para a pesquisa qualitativa verifica-se o uso de 11 tipos diferentes, sendo a de maior frequência a análise tipo análise temática (*thematic analysis*) utilizada em 06 artigos seguida pela análise do discurso (*analysis of discourse*) e *Phenomenological*, ambas usadas em 02 artigos cada (quadro 4).

Quanto às pesquisas quantitativas nota-se uso equitativo de bancos de dados e questionários aplicados que somam 4 em cada caso e um artigo com coleta de dados por meio de sensores (quadro 5). Para o tamanho das amostras observa-se 4 artigos com amostra acima de 3.000 participantes, 01 artigo com amostra com 648 participantes, 01 artigo com amostra com 203 participantes e 03 artigos com amostra menores que 100.

Dentre as 09 pesquisas quantitativas tem-se que 5 usaram regressão (e suas variantes) como técnica de análise de dados indicando amplo uso de relações de causa e efeito, 02 usaram análise fatorial indicando agrupamento de dados e uma fez uso de Modelagem por equação estrutural (também técnica de causa e efeito só que para fatores). Considerando-se que análises por regressão e por modelagem por equação estrutural visam identificar relações de causa e efeito, tem-se que investigação por relação de causa e efeito tem maior frequência de uso.

As pesquisas mistas (qualitativas e quantitativas) não apresentam predominância de nenhum tipo de estratégia, pois cada um dos 05 artigos tem estratégia diferente e relativamente à coleta de dados observa-se que os 05 artigos coletam dados por meio de entrevistas pessoais e 02 coletam dados por meio de entrevistas pessoais e grupos de foco (quadro 6-A). As entrevistas pessoais nas pesquisas mistas foram em média realizadas com 16 participantes, mas ressalta-se que as que tiveram poucos participantes (menos de 10) atingiram saturação e por isso encerraram as entrevistas. E, o número de grupos de foco foram 2 e 3 com 8 participantes. O local para a seleção dos entrevistados deu-se em associações e a técnica de análise de dados mais usada foi a análise temática *(thematic analysis*) assim como nas pesquisas qualitativas.

O local para a coleta de dados nas pesquisas mistas deu-se, assim como na parte qualitativa nas mistas, em associações e afins com amostragem aleatória e estratificada. A coleta de dados foi por meio de aplicação de questionários e destes 05 artigos 2 em média de 300 (220 e 325 respondentes), 2 artigos acima de 1.000 (1.097 e 2.391 respondentes) e um artigo com 152 respostas. A técnica de análise de dados das 05 pesquisas mistas na abordagem quantitativa teve 03 com uso de estatística descritiva como média e afins, 01 que fez uso de Análise Fatorial Exploratória com Análise Fatorial Confirmatória e 01 com uso de Análise Fatorial Exploratória e uso de regressão.

Destes 05 artigos com pesquisa mista tem-se que 2 analisaram escalas (Brookfield et al., 2018; Davies et al., 2020), 01 desenvolveu escala (Forsell et al., 2020) e um fez confirmação de teoria (Goh, 2020) e 01 investiga o uso de cartões de Lazer (Seidl e Schnitzer, 2020).

CONCLUSÃO GERAL

Este artigo investigou os métodos de pesquisa empregados em Lazer e, para tanto, fez-se uso de técnica Meta-Métodos Sistemático que é indicada para analisar métodos de pesquisa (Elson, 2019). A análise dos artigos evidencia que para a área de Lazer o método de pesquisa predominante é a pesquisa qualitativa revelando a busca por identificar variáveis indicando que a área Lazer está em sua infância. Isso se justifica devido a ausência de protocolos de pesquisa, padronização quanto a estratégias de pesquisa, técnicas de coleta de dados, identificação e definição de variáveis e constructos para a elaboração de teorias, ou conceitos, próprios a este domínio de conhecimento. Isto revela a impossibilidade de generalizações na área. A pouca padronização indica que a comparação entre as várias pesquisas ainda não é possível revelando a existência de novos procedimentos a serem testados e verificados.

Por fim, a área em seus estágios iniciais de evolução ainda se foca em estudos qualitativos e exploratórios. Desta forma, ela precisa se desenvolver na direção de estudos mais descritivos e causais, o que requer de seus pesquisadores o uso de técnicas e métodos voltados mais às pesquisas quantitativas.

REFERÊNCIAS

Allaby, M., & Shannon, C. S. (2020). “I just want to keep in touch”: Adolescents’ experiences with leisure-related smartphone use. Journal of Leisure Research, 51(3), 245-263.

Anora, J. (2020). Methodology and methods of cultural linguistics. International Engineering Journal for Research & Development, 5, 3-3.

Aronson, O., & Gerdner, A. (2020). Youth centers, structured leisure activities, and friends of native and foreign origin: A two-wave longitudinal study. Journal of Leisure

Research, 1-21.
Bertella, G. (2020). Animal-based experiences and animal experiences: farm animals' perspective on human leisure in rural settings. Annals of Leisure Research, 1-15.
Bohn, D., & de Bernardi, C. (2020). Celebrating 30 years louder than hell: exploring commercial and social 'Host Event Zone'developments of the heavy metal festival Wacken Open Air. Annals of Leisure Research, 1-22.
Bäckström, Å., & Nairn, K. (2018). Skateboarding beyond the limits of gender? Strategic interventions in Sweden. Leisure Studies, 37(4), 424-439.
Brookfield, K., Parry, J., & Bolton, V. (2018). Going solo: lifelong nonparticipation amongst the NCDS cohort. Leisure Studies, 37(5), 547-560.
Bastiaansen, M., Young, M., Verdet, I., Elekes, Z., Fransen, S., Jiaqi, A., Li, Q., Proveyer, Maria-Liz, Silva, L. R., Wang, Y., Yang, Y., Zheng, X., Zhou, Y. & Zhu, K. (2020). Learning from experience in Hangzhou: WLCE leisure experience research opportunity. World Leisure Journal, 62(2), 160-173.
Carneiro da Cunha, J. A., Defina, D. A., & Passador, J. L. (2014). Qualidade da produção científica no Brasil: Um enfoque nos trabalhos premiados pelos congressos da ANPAD 2004-2012. Revista de Ciências da Administração, 16(38), 11-28.
Clarke, V., & Braun, V. (2014). Thematic analysis. In Encyclopedia of critical psychology (pp. 1947-1952). Springer, New York, NY.
Cheney, J. (2005). Truth, knowledge and the wild world. Ethics and the Environment, 10(2), 101-135.
Cooper, H. M. (1988). Organizing knowledge synthesis: A taxonomy of literature reviews.
Knowledge in Society, 1(Spring), 104-126.
Cooper, H. M. (1984). The Integrative Research Review: A Systematic Approach. Beverly Hills, CA: Sage, 1984.
Cooper, H. M., Patall, E. A., & Lindsay, J. J. (2009). Research synthesis and meta-analysis. In L. Bickman, & D. J. Rog (orgs.). The SAGE handbook of applied social research methods (pp. 344-370). SAGE Publications, Inc.
Davies, L. E., Taylor, P., Ramchandani, G., & Christy, E. (2020). Measuring the Social Return on Investment of community sport and leisure facilities. Managing Sport and Leisure, 1-23.
Denzin, N.K. and Lincoln, Y.S. (1984). Handbook of Qualitative Researc., Newbury Park: Sage Publications.
DeCuir-Gunby, J. T., Marshall, P. L., & McCulloch, A. W. (2011). Developing and using a codebook for the analysis of interview data: An example from a professional development research project. Field methods, 23(2), 136-155.
De Vries, M. J. (2016). Teaching about technology: An introduction to the philosophy of technology for non-philosophers. Springer.
Dykstra, K. J., & Litwiller, F. (2020). "Are you trying to make them gay?": Culture wars, anxieties about genderplay, and the subsequent impacts on youth. Leisure Sciences, 1-12.
Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. Academy of management review, 14(4), 532-550.
Elson, M. (2019). Examining psychological science through systematic meta-method analysis: a call for research. Advances in Methods and Practices in Psychological Science, 2(4), 350-363.
von Essen, E. (2020). How wild boar hunting is becoming a battleground. Leisure Sciences, 42(5-6), 552-569.
Forsell, T., Tower, J., & Polman, R. (2020). Development of a scale to measure social Capital in Recreation and Sport Clubs. Leisure Sciences, 42(1), 106-122.

Gall, M. D., Borg, W. R., & Gall, J. P. (1996). Education research: An introduction (6th ed.). White Plains, NY: Longman.
Gallistl, V., & Nimrod, G. (2020). Media-Based Leisure and Wellbeing: A Study of Older Internet Users. Leisure Studies, 39(2), 251-265.
Gelissen, J. (2019). How stable is leisure satisfaction over time? A latent trait-state-occasion analysis of Dutch panel data. Leisure Sciences, 1-22.
Gerring, J. (2004). What is a case study and what is it good for?. American Political Science Review, 341-354.
Goh, E. (2020). Walking Off-Trail in National Parks: Monkey See Monkey Do. Leisure Sciences, 1-23.
Hedges, L. V., & Cooper, H. (2009). Research synthesis as a scientific process. The handbook of research synthesis and meta-analysis, 1.
Hellman, A., & Odenbring, Y. (2020). Playful space invaders: skateboarding intersections and global flows: Lekfulla inkräktare: Intersektioner i skateboard och globala flöden. World Leisure Journal, 62(1), 35-51
Hodge, C. J., Chandler, K. D., Melton, K. K., Hoke, K. L., & Blodgett, J. (2020). Real-time, passive measurement of communication during family leisure: An exploratory study of wearable sociometric badges. Journal of Leisure Research, 1-7.
Hoekman, R., Breedveld, K., & Kraaykamp, G. (2017). Sport participation and the social and physical environment: explaining differences between urban and rural areas in the Netherlands. Leisure studies, 36(3), 357-370.
Jirásek, I., Roberson, D. N., & Jirásková, M. (2017). The impact of families camping together: Opportunities for personal and social development. Leisure Sciences, 39(1), 79-93.
Katz-Gerro, T., & Meier Jæger, M. (2015). Does women's preference for highbrow leisure begin in the family? Comparing leisure participation among brothers and sisters. Leisure Sciences, 37(5), 415-430.
Kloek, M. E., Buijs, A. E., Boersema, J. J., & Schouten, M. G. (2017). Beyond ethnic stereotypes–identities and outdoor recreation among immigrants and nonimmigrants in the Netherlands. Leisure Sciences, 39(1), 59-78.
Kono, S., & Sato, M. (2022). The potentials of partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) in leisure research. Journal of Leisure Research, 1-21.
Krippendorff, K. (2004) Content analysis. An introduction to its methodology, London, Sage (2nd revised edition).
Lima, C. A. N., & Isayama, H. F. (2020). Formação e atuação profissional: egressos do curso de Lazer e Turismo–USP. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 9(3).
Linghede, E. (2019). Becoming horseboy (s)–human-horse relations and intersectionality in equiscapes. Leisure Studies, 38(3), 408-421.
Litwiller, F. (2020). Normative drag culture and the making of precarity. Leisure Studies, 39(4), 600-612.
Marques, L., & Pimentel Biscaia, M. S. (2019). Leisure and innovation: exploring boundaries. World Leisure Journal, 61(3), 162-169.
Marques, L., & Giolo, G. (2020). Cultural leisure in the time of COVID-19: impressions from the Netherlands. World Leisure Journal, 62(4), 344-348.
Mannberg, A., Hendrikx, J., & Johnson, J. (2020). Risky positioning–social aspirations and risk-taking behaviour in avalanche terrain. Leisure Studies, 1-18.
McCauley, B., Nguyen, T. H. T., McDonald, M., & Wearing, S. (2020). Digital gaming culture in Vietnam: an exploratory study. Leisure Studies, 1-15.
McCormick, R. (1997). Conceptual and procedural knowledge. International journal of technology and design education, 7(1), 141-159.

McGillivray, D. (2014). Digital cultures, acceleration and mega sporting event narratives. Leisure Studies, 33(1), 96-109.
Merigó, J. M., Mulet-Forteza, C., Martorell, O., & Merigó-Lindahl, C. (2020). Scientific research in the tourism, leisure and hospitality field: A bibliometric analysis. Anatolia, 31(3), 494-508.
Mulet-Forteza, C., Genovart-Balaguer, J., Mauleon-Mendez, E., & Merigó, J. M. (2019). A bibliometric research in the tourism, leisure and hospitality fields. Journal of Business Research, 101, 819-827.
Müller, M. (2015). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. Leisure studies, 34(6), 627-642.
Navarrete, T. (2019). Digital heritage tourism: innovations in museums. World Leisure Journal, 61(3), 200-214.
Nasution, M. K. (2020). Methodology. In Journal of Physics: Conference Series (Vol. 1566, No. 1, p. 012031).
Nilsson, M., & Blom, T. (2018). Finisterre: being and becoming a myth-related tourist destination. Leisure Studies, 37(4), 359-370.
Oman, S. (2020). Leisure pursuits: uncovering the 'selective tradition' in culture and well-being evidence for policy. Leisure Studies, 39(1), 11-25.
Parr, M. G., & Schmalz, D. (2019). Leisure studies in the 21st century: Challenges and opportunities in our collective identity. Journal of Leisure Research, 50(4), 372-387.
Randolph, J. (2009). A guide to writing the dissertation literature review. Practical Assessment, Research, and Evaluation, 14(1), 13.
Randolph, J. J. (2007). Meta-analysis of the effects of response cards on student achievement, participation, and intervals of off-task behavior. Journal of Positive Behavior Interventions, 9(2), 113-128.
Rojo, J. R., Mezzadri, F. M., & Moraes, M. (2019). A produção do conhecimento sobre políticas públicas para o esporte e lazer no Brasil: Uma análise dos pesquisadores e instituições. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 8(1), 128-139.
Schmalz, D. L., Janke, M. C., & Payne, L. L. (2019). Multi-, inter-, and transdisciplinary research: Leisure studies past, present, and future. Journal of Leisure Research, 50(5), 389-393.
Silva Bastos, A. F., & de Mello, S. C. B. (2017). Criando espaços de lazer: As lutas políticas pela ressignificação da Avenida Paulista. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, 6(1), 43-61.
Schick-Makaroff, K., MacDonald, M., Plummer, M., Burgess, J., & Neander, W. (2016). What synthesis methodology should I use? A review and analysis of approaches to research synthesis. AIMS Public Health, 3(1), 172.
Seidl, M., & Schnitzer, M. (2020). Analysing leisure cards from a buyers' perspective–a case study for the leisure card Tyrol. Managing Sport and Leisure, 1-12.
Shipley, N. J. (2021). Setting our sights on vision: A rationale and research agenda for integrating eye-tracking into leisure research. Leisure Sciences, 1-22.
Simons, I. (2019). Events and online interaction: the construction of hybrid event communities. Leisure Studies, 38(2), 145-159.
Simons, I. (2020). Changing identities through collective performance at events: the case of the Redhead Days. Leisure Studies, 1-17.
Willmott, H. (2020). On Research Methodology. The Journal of Organization and Discourse, 1(1), 1-4.
Wójcicki, R. (1979). The Semantic Conception of Truth in the Methodology of Empirical Sciences. In Semiotics in Poland 1984–1969 (pp. 433-449). Springer, Dordrecht.